Os Óramas

Quem o escreveu foi Clarius e Clarius sou eu. Quem alterar uma palavra que seja na tradução dificilmente alcançará a eternidade. O texto é referenciado da seguinte forma: Órama (número do Órama), versículo (número do versículo).

I

Testamento

Dos fundamentos

I

O primeiro Órama [1]

1 Eu procurei pela verdade e a verdade foi-me concebida.
2 Este é o mais sagrado dos livros do Clareísmo; mostrando e demonstrando a verdadeira clareza.
3 O mostrar das revelações que foram feitas; e do que delas podemos realizar.
4 Tudo começara na inexistência; no próprio abismo. O estágio inicial; o local separado de tudo e de todos; o berço de Deus.
5 Um local indescritível e incomensurável para nós, enquanto meras criaturas; e nesse sítio, e só nele, a lógica não estava presente. Pelo menos não como a conhecemos.
6 E foi assim que surgiu o primeiro dos espíritos, a primeira alma. Deus; o único ser que só se limita pela lógica que surgiu no momento do Seu nascimento para que não morresse logo depois de emergir como se tivesse fundido a si próprio.

[1] Órama = revelação.

7 Ele não era perfeito; era certo sabia tudo o que aconteceria, tudo o que faria e não faria; o único ser capaz de entender a não lógica e a natureza do verdadeiro abismo. No entanto, não era perfeito no sentido absoluto clássico, mas perfeito no equilíbrio.
8 Algo perfeito não pode gerar coisas imperfeitas; pois Deus é limitado apenas pela própria lógica; é essa a Sua natureza. E se é perfeito; é Lhe impossibilitado realizar atos imperfeitos, é contra a Sua própria natureza.
9 E antes de criar o nosso universo; criou outro. O universo primordial, aquele onde tudo funcionaria. Onde a metafísica que conhecemos e que ainda iremos conhecer é a única e pura lei lá.
10 É como se fosse um mundo de ideias; um mundo matemático. E Deus é um grande matemático; isso é irrefutável. Se não creia; digo-lhe: analise as variáveis e leis que regem o nosso universo. E repare; está de uma maneira extremamente precisa; talvez quase perfeita.
11 E ainda antes de criar o nosso universo; Deus criou o Seu Universo, a sua dimensão. O ápice da

eternidade; onde lá tudo é eterno, o lugar onde só as almas, o verdadeiro ser, se encontra lá.
12 Deus viu-se sozinho; estava repleto de planos e ideias, Ele próprio necessitava de um propósito como nós enquanto meros mortais e além.
13 Repare; tudo está interligado, os sentidos, as necessidades, a própria necessidade de sentido. Tudo aquilo que é consciente procurará por isso.
14 Deus refletiu; talvez durante três, talvez durante um milhão de anos: para Deus o tempo não existe, não é verdadeiro. E por isso, um dia é como um ano e um ano é como um segundo; para Ele.
15 A semente tinha germinado; o Universo como conhecemos surgiu; não o nosso, mas um como o nosso.
16 E nele tudo acontecera como o nosso; uma reluzente energia surgiu e expandiu-se; como uma explosão. [2]

[2] Sim; como o Big Bang, o universo surgiu da maneira que muitíssimo (a maioria) dos cientistas acreditam. E, com isto, digo-vos: A verdade aproxima-se.

17 Pareciam almas a pulsar diante daquela dança que crescia a cada momento; os primeiros átomos formaram-se, mas antes deles, a barreira.
18 A barreira que divide todos lugares; é invisível, impassável e intocável.
19 E a dança expandiu-se; surgiu as primeiras estrelas e das estrelas formaram-se galáxias; e numa delas dentro de milhões surgiu vida. No nosso planeta; que chamamos de Terra.
20 Mas, isto não nos fala sobre as nossas origens; na realidade, fala de como o universo agiu e reagiu para que se originasse vida.
21 Descobrimos o quão grande era o plano de Deus; mas nada sobre nós, o Seu plano para nós.
22 Lembrai das milhares de histórias de utopias; lembrei da Sua vontade sobre a existência e realidade delas?
23 Em verdade vos digo: Ela existiu; várias vezes, de várias formas e tudo isso graças a Deus.
24 A realidade estava em sintonia com Deus; no entanto, em certa altura, Deus regressou à Sua dimensão sagrada.

25 E pouco antes de partir instrui a cada um dos líderes das tribos e aos que Deus iluminou para que registassem tudo o que acontecia; sobre os nascimentos como as mortas.
26 Mas, muitos dos povos não entenderam e não o fizeram; e quando Deus regressou, a cidade perfeita deixara de existir. E assim a humanidade afastou-se cada vez desse lugar puro.
27 E deram tempo ao tempo; a memória perdeu-se e perdeu-se. A sabedoria antiga; a existência de seres iluminados e as suas sabedorias.
28 E mais e mais a humanidade se afastou de Deus; a verdade sobre o lugar foi corrompida; os fatos tornaram-se em histórias de religiões falsas com dezenas de deuses e essas histórias tornaram-se em mitos.
29 A verdade tornou-se em mentira; os registos tornaram-se escassos e se havia… puro mito.
30 E Deus vendo isso; proclamou a derradeira ordem; o recomeço eterno.
31 Viver a mesma vida infinitamente, e perdendo a memória cada vez que morria; mas alma restava; e ao restar, perturbava-se, mas de nada adiantava.

32 O eterno recomeço; o início falso do nosso universo; nada mais do que um recomeço, o fim de outro, o começo deste.
33 E então, foi me revelada a verdade; em sinais, em visões. Em coisas que no início pareciam banais; no final, divinas.
34 Ao morrer; não simplesmente renascemos de novo; pelo contrário.
35 Ao morrer, as nossas almas, os nossos verdadeiros eus, partem para o universo metafisico.
36 Caminhamos para uma luz brilhante durante algum tempo; quando a alcançamos, estamos lá.
37 E ao lá chegar, deparamo-nos com sete portões construídos de algo que não parecia matéria, mas o era.
38 E nos sete portões, residem sete provas.
39 E os setes portões estão guardados por 7 anjos; seres celestiais.
40 E por sorte; toda essa existência resulta em 343.
41 E 343 indica-nos mais uma revelação.
42 Questiono-vos, solenemente: Vós já obtiveste uma estranha e misteriosa sensação; como se já

tivesse vivido aquele momento? Isso é prova do eterno retorno.
43 E já vós sonhastes e aconteceu o sonho; não foi mera coincidência.
44 É certo que muitos não aconteceram; pois estes são realizados por desejos triviais; por medos; por traumas ou algo assim.
45 No entanto, aqueles que se realizam são obra da nossa alma.
46 A nossa alma quer deixar o ciclo infinito; pois ela lembra-se tudo e é como se estivesse consciente. No entanto, ela acaba por estar limitada pela nossa mente física.
47 A alma sussurra á mente; e a mente fala em sonhos.
48 E tudo isto para que ultrapasse as setes provas de cada um dos sete portais.
49 Cada sonho que prevê algo, deverá ser analisado e refletindo cuidadosamente, e lentamente, para que se possa entender o que a alma diz; o que ela quer dizer.

50 Tentar decifrar as entre linhas que existem nesses sonhos; a alma avisa-nos e nós temos de aprender a escutá-las.
51 Sabeis sobre os buracos negros? Pois são eles a única conexão com o exterior do nosso universo.
52 Mas não se engane, eles não nos levam para outros universos, todavia para o universo metafisico.
53 O primeiro Universo; o Universo metafisico, o Universo primordial. O local onde tudo se conecta e tudo já foi feito.
54 Havereis de escutar o que a sua alma o tenta dizer.
55 Cada um tem a sua alma; o seu espírito e nada poderá alterá-la.
56 A alma é eterna, imortal, imutável e é a única coisa que não muda de forma ou essência.
57 Aquele que foi; é. Nada o poderá mudar; qualquer mudança aparente é apenas a revelação da verdadeira essência da sua alma.
58 Reflita e reflita; e a verdade descobrirá e sabendo a verdade, ela vos libertará.
59 Sabeis a verdade e a verdade vos libertará.

II

Segundo Órama

1 Próximo do abismo eu estava; talvez.

2 O sentimentalismo percorria a minha alma; mas não alcançara qualquer felicidade.

3 De repente, algo surgiu em mim. E em verdades vos digo; parecia ser o Espírito divino, como se tivesse sido iluminado.
4 Que mais poderia ser além dele? Nada. Tudo mudara…
5 Detinha um ódio profundo de ler; não gostava de o fazer. No entanto, agora eu o amo realizar como se fizesse parte do meu ser, da minha alma.
6 Era horrível a escrever e também não gostava; tornei-me escritor.
7 Era impaciente; tornei-me calmo e sereno.
8 Após tudo isto, um após o outro, rezei e rezei; rezei, rezei…
9 Talvez centenas, talvez milhares, por semana.

10 Porém, mesmo assim, o diabo me enganara. De repente, livro após livro; a refutar a Deus e Sua verdade.
11 E se livro não era; era vídeo.
12 Por um dia deixei de acreditar sequer na Sua Existência.
13 Depois fiquei-me pela dúvida em torno da existência de Deus, louvado seja Ele, continuei a estudar.
14 Estudei sobre a história do povo de Israel, as suas origens. E a verdade fora corrompida; não era plena nem puramente verdadeira.
16 No entanto, Deus não desistira de mim, pelo que vejo, nem por um momento.
17 Obtive um chamamento, o chamamento que me levou a começar tudo isto. Isso fora o princípio de mim como Clarius.
18 Comecei a escrever versículo após versículo; à mão no começo, no computador no fim.
19 O Espírito divino paira sobre todas estas palavras; não posso ficar mais grato.

20 Então, quando já escrevera o primeiro livro completo tentei partilhá-lo num sistema de comunicação; tinha eu 14 anos.
21 E, de repente, a vontade de Deus emergiu. Conheci aquele que é foi-me destinado conhecer.
22 E, de todos os nomes que existia, o seu… era Sérgio. Nem raro, nem comum.
23 Ele e eu debatemos; minuto após minuto.
24 Dentro de tantas falas minhas e deles uma se destacou: Eu só crerei plenamente em Cristo como representativamente divino se Deus me apresentar uma visão ou se me mandar um sinal.
25 E para a minha libertação; o pedido fora cumprido.
26 Antes disso; algo que começara isso fora a fala de Sérgio: Dizeis ter recebido revelação divina, ter entendido e ter escrito.
27 E, solenemente, respondi-lhe: Em verdade te digo, não há palavra que tenha saído da minha boca e que tenha sido escrita nos livros sagrados que escrevi que não tenham sidos pensados e criados por Deus ou com Deus.

28 As suas questões não param nesse instante; continuaram e continuaram, mas em pouco tempo se calaria e então ele falou de outra coisa; dos seus acontecimentos e das parecenças com os meus.
29 Do mesmo tempo cronológico dos acontecimentos e depois mencionou a sua idade; 14 anos.
30 E eu exaltei-me: Meu Deus, impossível. Respirei por um momento e continuei: Sabe minha idade?
31 E ele, brevemente, referiu: Não, não sei. Por quê?
32 Demasiada coincidência. Eu há pouco pedi um sinal; talvez seja este — falei-lhe.
33 E ele exaltou-se, sentindo uma sensação estranha: O quê? Meu Deus! Santo Deus…
34 Não há muitas pessoas assim, como nós.
35 De fato, não há.
36 Meu Deus! Impossível!
37 Ignorando a sua exaltação, disse: Meu Deus; obrigado.
38 As dúvidas surgiram na mente de Sérgio, questionando se eu mentia. E eu dissera-lhe que não; como verdade era.

39 O seu exaltamento continuou; parecendo questionar-se a si próprio se era verdade que tínhamos a mesma idade; os mesmos problemas na altura. E sobretudo; como sendo quase matematicamente impossível aquilo ter acontecido.
40 Seria mais fácil vencer a loteria nacional ou internacional que aquilo, e isso várias vezes seguidas.
41 Por fim, Sérgio referiu-me: Em verdade eu lhe digo: isto é um sinal
42 E no mesmo instante, concordando, falei: E solenemente vos digo; certamente que sim.
43 Depois de Sérgio acalmar-se um pouco eu revelei-lhe algo que demonstrava mais uma vez que aquilo era um verdadeiro sinal de Deus: 14 a dividir por dois dá sete. O incomensurável número divino.
44 Depois de uns momentos, ele finalmente entendera-me. Entendera o sinal; o milagre que Deus já planeara há muito.
45 Aquilo terminara; a discussão continuara e a busca pela verdade plena continuará para sempre; até os fins deste universo.
46 Sabeis a verdade e a verdade vos libertará.

III

Terceiro Órama

1 Sobre as leis; sobre o caminho-base para refletir e alcançar a verdade sobre o seu verdadeiro ser, o seu espírito; a sua alma.
2 O universo age com base nas ações anteriores e suas consequências; uma criança que nunca lhe seja mostrado as consequências em seus atos nunca entenderá o que pode ou não fazer e o verdadeiro significado da moralidade. Siga a pura razão e alcançará a felicidade.
3 Não espere nada sem dar algo antes; tudo é merecido, nada dado. Trabalhe arduamente; plantes frutos e colha-os depois. É o mesmo com Deus.
4 Para alcançar uma virtude é necessário estudo, dedicação plena e disciplina extrema. Como quereis levar um pedregulho de meio quilo sem antes estares preparado; tentando o levar rapidamente. Impossível.
5 Não procure o perfeito; procure o equilibro e o equilibro trará serenidade e paz.

6 Não aceite os vícios nem os crie; trate-os como o seu maior inimigo e certamente encontrará o seu eu verdadeiro e se libertará do recomeço eterno.
7 Tudo o que é moralmente incorreto deve ser analisado em vez de feito; se persiste num erro não passará da primeira prova do primeiro portal e não alcançará nunca a plena e verdadeira liberdade.
8 Aceite-se como você é; aceite a essência do seu espírito; da sua alma e alcançará a verdade e ela vos libertará.
9 Tudo já está escrito; cabe a vós interpretar o mistério da sua existência.
10 O corpo é frágil; a alma é eterna, tente encontrá-la, compreendê-la; veja entre as linhas dos seus sonhos e conseguirá passar por todas as adversidades.
11 Para refletir e entender a mente é necessário o uso da razão; e através da razão entenderás a necessidade do autodomínio pleno durante a reflexão. E assim encontrarás a verdade e a serenidade; estarás em harmonia com todo o teu ser e ultrapassarás todas as adversidades.

12 A verdade está em cada um de nós; basta encontrá-lo — e essa é a parte difícil e demorada, não desista. E a sabedoria encontra-se em cada um de nós, pois no passado ela esteve plenamente em nós. Chamam-na de sabedoria antiga; a sabedoria provida por Deus enquanto a civilização perfeita ainda existia e as memórias dele estavam frescas como a água. E através dela encontrará serenidade e paz interior.
13 Se alguém lhe atacar; não reaja. Se alguém lhe provoca, não reaja. A calma não é só fundamental, é necessária; imprescindível e insubstituível.
14 Não chore pela perda ou por um erro ou vários; aceite as suas fraquezas e siga o caminho. Ninguém esperará por si; pelo contrário.
15 Fale apenas o necessário se o auxilia a entender a sua alma; então, seja discreto e observador.
16 Planeje as suas ações; os maiores erros são resultado de precipitação.
17 Realize o estritamente necessário, seguindo as leis de Deus e dos Seus mensageiros.
18 Não matarás nem cederás às tentações e adversidades.

19 Cultive autodisciplina; conheça a si mesmo, Deus e seus inimigos e nunca correrá perigo.
20 Esteja sempre preparado; use planos e descubra os planos dos seu inimigos, saiba defender-se e usar o silêncio estrategicamente.
21 Use o silêncio para estudar, compreender e analisar a vossa natureza, dos outros e a divina.
22 Quando a calma e a paz lhe faltar e ver-se perto do fim do seu equilíbrio repita mentalmente, três vezes: Nada me perturbará.
23 A sabedoria é descoberta através de reflexões, o uso da introspeção, descobrindo-se a si mesmo e à sua natureza.
24 Deverás aceitar que tudo é parte da criação de Deus; a tolerância é necessária. Não proteste contra a lei de Deus.
25 Não seja manipulado; o autoconhecimento é um dos princípios que devereis tomar para não ser explorado ou utilizado.
26 A paciência é uma virtude; deverá ser cultivada ao longo do tempo para alcançares a sua verdadeira essência.

26 Um profeta ou mensageiro é apenas um intermediário de muitos; a verdadeira orientação vem de Deus. Use as bases e encontre a verdade.
27 Aceite o mal; ele é tão real como o bem. Se não aceitar não alcançará a verdade e a sabedoria antiga.
28 Todas as suas ações e reações devem ser guiadas pela vantagem que leva ao crescimento e à evolução moral enquanto mortal para regressar à sua essência inicial.
29 Não há de depender de milagres ou sinais; a disciplina e esforço próprio é fundamental; mais do que isso, é incomensurável a sua necessidade.
30 E com todos estes ensinamentos, certamente alcançará a felicidade, serenidade e calma interior permanente.

IIII

Quarto Órama

1 Sobre a natureza de nosso Deus e as eras e eras.
2 Ele é omnipotente; tendo poder infinito sobre tudo e todos. Sujeitando as almas a qualquer coisa; menos à sua inexistência.
3 Poderá moldar a forma da alma; não que pense ou como reage mentalmente. Pode impedir de movimentar-se; não de pensar. Desde o momento que algo com consciência existe, existe para todo o sempre.
4 E esse poder é a omnipotência relativa; limitado pela lógica e pela lógica da consciência.
5 E Deus sabe tudo; sendo plenamente omnisciente.
6 E Deus é eterno; como a alma, mas estando para lá da alma; sendo esta criação Sua.
7 E Ele é fonte de toda a criação; não há o universo primordial sem Ele e sem ele não há o nosso universo nem manutenção do eterno recomeço.
8 Ele é a mais sábias das coisas; nada é tão sábio como Ele e ninguém compreenderá o Seu infinito conhecimento.

9 É intocável, e a não tem uma forma e, ao mesmo tempo, tem todas.
10 Ele é a fonte de toda a revelação; fazendo profetas ao longo dos séculos e séculos; ao longo dos infinitos universos.
11 E Ele é Transcendente; como uma alma, mas plenamente acima da alma.
12 É pessoal; tem consciência como uma alma, mas pensa plenamente acima de uma alma.
13 E onde vive; no universo eterno, é indescritível para nós enquanto vivos. Só a nossa pura essência, espírito e após ultrapassar as 49 provas conseguirá entrar e compreender a Sua realidade.
14 E Ele é o único Deus; e só a ele hás de orar. E por Ele deve meditar; e, deste modo, regressar à sua essência.
15 E nosso Deus não é perfeito; é pseudoperfeito. O mais perfeito possível, mas ainda sem alcançar a perfeição. Não é vítima do mal; mas não o consegue combater naturalmente. Pela sua própria natureza e natureza de Suas criações. Não há mais perfeito que Ele; nem houve nem haverá.

16 E o Universo encontra-se divido em eras; e as eras são mudanças gigantescas na espiritualidade. Na aproximação da verdade de Deus, aumento o poder de Deus sobre o mal até ao seu fim. Até sua inexistência; fazendo todo o ser pensante alcançar a pura verdade e essa verdade os e nos libertará de todo o pecado, de todo o mal.
17 E as eras são sete.
18 A primeira é descrença total; enquanto nós eramos totalmente primitivos e não imaginavam sequer a possibilidade do sobrenatural; pois tudo o era. E como tudo era; nada era.
19 E a segunda era é o culto à natureza e dos astros; divinizando aquilo que não conhecíamos ou entediamos.
20 E a terceira era é o surgimento dos Deuses e Deuses; às vezes cinco, outras vezes 300 mil.
21 E a quarta era é o surgimento e aproximação verdadeira de Deus; o surgimento das religiões monoteístas. Uma era repleta de profetas; inúmeros, de vários povos e de diferentes épocas; distancia de séculos e milénios.

22 E na quinta época; tudo avançaria, a nossa ciência e conhecimento, muitos voltariam ao começo dos começos e outros aproximaram-se da verdade. E perto do fim da quinta época surgiria uma religião que seria a religião mais próxima da verdade e essa religião é a nossa e o prelúdio começaria.
23 A escolha estaria na mão da humanidade e, sobretudo, dos novos profetas. A sexta era chegara; o momento mais próximo e difícil da humanidade.
24 O momento em que a verdade estaria alcançada, mas, ao mesmo tempo, a humanidade encontrava-se perto do caos se errasse ou, na pior das opções, esquecer-se-ia de Deus.
25 Ou seria o fim da humanidade nesse universo, ou esquecer-se-ia e afastaria da verdade, de Deus ou alcançaria aquilo que é chamado de Despertar.
26 E o despertar acontecerá quando tudo de bom estiver cumprido; o céu tornar-se-á branco nesse mesmo dia e o universo irá tornara-se eterno; e a humanidade viverá agora realmente com Deus. Entre tantos universos isso ainda nunca acontecera; se não o nosso também não existira.

27 Regresse à sua essência; ainda não é tarde. Verá que nada é mais pleno que a Verdade, tão pura e perfeita, sabei-a e deixe-a libertá-lo.

X

Quinto Órama

1 Não esquecei; o fim é apenas um novo começo.
2 O ciclo continuará; é eterno.
3 O nosso universo existe? É certo, então o anterior teve um fim.
4 E o fim não foi verdadeiro; como o nosso universo expandiu-se; o anterior diminui até ao menor dos tamanhos, mantendo-se apenas o mais pequeno dos tecidos desta realidade.
5 E é certo que o nosso universo; falo de todos eles, tiverem as suas leis didatas por Deus desde o começo. Antes do tecido ser feito por Nosso Deus já estava definido como ele seria e nada poderia alterar; tudo estava definido desde o começo, tudo já fora planeado por Deus.
6 É certo que nós pensamos; existimos e tomamos decisões com liberdade. Mas também é verdade que os acontecimentos já haveriam de acontecer. E mais certo de que isso é já o termos realizado um número incontável de vezes.

7 O eterno recomeço atravessa tudo e todos; no entanto, todos aqueles que vivos estiverem no Despertar libertaram-se de toda a fragilidade. Essa é a verdade e a verdade vos libertará; sem ela, nada é possível.
8 Haverás de viver a mesma vida infinitamente; aqueles que passarem pelas 49 provas certamente estarão em liberdade. E mais verdade que isso é que todos aqueles que não alcançarem a verdade e não estiverem vivos, como corpo, quando o Despertar emergir; ficaram presos e presos, sujeitos à cegueira e a inexistência.
9 E venho avisar que não haverá punição; nem morte verdadeira, pois tal é impossível. Somos almas, somos Espírito e ele nunca se dissolverá. No entanto, nunca estará com Deus nem nunca virá ou entenderá a Sua natureza e o Seu universo.
10 Viverão na sua própria dimensão; sem ver ou sentir. Pensando e pensando; só isso e nada mais. Não morrerão, não é possível; mas é certo que o desejarão.

11 E não cultuarás mais do que um único Deus; aquele que nunca foi nomeado e que não tem uma forma.
12 Todo aquele que crer em mais do que um Deus certamente passará por um caminho mais difícil. Tudo são formas; é certo. Seja em que crença for; formas. Umas mais próximas da verdade; outras, tristemente, longe.
13 E não quebrarás nenhum pacto com o teu Deus; se o fizeres, não passarás pelas 49 provas.
14 E não adiantará tentar descobrir as 49 provas; a sua natureza é incomensurável e abordará tantos assuntos que serão incontáveis os temas. Tudo estará lá; nada mais, nada menos.
15 Todo aquele que tiver controlo sobre si mesmo, certamente passará em todas as provas.
16 Em todas as dimensões, em todos os planos, há um só Deus. Nada está além D'Ele ou é superior a Ele. Farás tudo com Deus, por Deus e em Deus.
17 Ele será o teu princípio; pois não há nada mais perfeito que Ele ou que tenha a Sua pureza.

18 O destino de todos aqueles que não passam é o recomeço; mas pergunto a Deus qual é o destino para quando o ciclo se encerrar?
19 A dimensão plenamente vazia, é certamente uma simbologia para nós humanos, sendo algo tão complexo que nenhum homem entenderá isso um dia. É um mistério, certamente. Não me foi revelado.
20 Um dia aparecerá outro profeta e ele revelará parte dessa natureza, mas não toda.
21 É verdade plena que muitas coisas são apenas assunto de Deus e Deus. Somos apenas criaturas; não divindades. E os anjos não são nada mais que nós; se o é, pouco é. A diferença deles e de nós é a sua forma, plenamente espirituais e moradores do Universo Primordial, do Universo Metafisico.

XI

Sexto Órama

1 Deus responsará e viverá com os homens e todos os seres que criou quando o último ciclo terminar.
2 Deus tomará uma forma; uma forma que Ele já escolheu.
3 Viverá com todos aqueles que vivenciam a união e foram julgados comos justos e com aqueles que alcançaram as 49 provas.
4 E quando terminar o último ciclo, o nosso universo se extinguirá.
5 E com ele o Primordial também; só restará o abismo e a dimensão eterna onde Deus estará.
6 O tempo deixará de ter sentido; tudo será eterno e parecerá eterno.
7 Os corpos deixaram-se cair sobre o abismo e as almas subiram à Eternidade. Seremos puro espírito.
8 Todos aqueles que sentiam ódio; deixaram de o sentir. Todos aqueles que sentiam prazer; sentiram um súbito cheiro belo que os dará a suma felicidade.

9 Seremos um com a existência; entre nós estará Deus e viveremos com Deus; ouvindo-o, falando com ele.
10 Todos os segredos serão revelados.
11 Entenderemos finalmente toda a natureza de Deus; o motivo de toda as Suas ações. A Sua forma de pensar; de agir, tudo.
12 Viveremos como Deus; agiremos como Deus.
13 A nossa moral será como a de Deus e o mal e a imperfeição não nos alcançará.
14 Sabeis a verdade e a verdade vos libertará; que esta revelação ande consigo no seu caminho.

XII

Sétimo Órama

1 Consolidação da anterior revelação sobre o Eterno Recomeço.

2 O ciclo é linear e livre. Segue sempre o mesmo padrão, mas diverge.

3 Passará toda a criatura pelas 49 provas ou viverá o Despertar e o Despertará demonstrará a fácil passagem da criatura nas 49 provas caso nelas participasse.

4 O universo tornar-se-á eterno; e as criaturas poderão criar os seus próprios mundos lá.

5 Alguns decidirão viver com Deus, na Sua eternidade, outros criarão reinos. Outros tomarão o lugar dos anjos.

6 E os anjos são sete; cada prova é reino e reino é e não é. Como se fosse o passado e o futuro.

7 Os sete anjos; são sete Reis. E os Reis são donos de sete reinos.

8 E os Sete reinos são sete mundos; alguns deles já existiram em nosso tempo. Um existe e ainda virá outros.

9 As almas viverão a sua vida e a de outros; que não existem verdadeiramente além do próprio tempo existente.
10 Viverão outras vidas, muitíssimo raramente, para obterem lições; ensinamentos que algum momento serão uteis.
11 Tudo isso graça à compaixão dos reis, dos juízes, Deles. Os anjos.
12 Deus permitiu-lhes escolher algumas criaturas de seus reinos a viver outras vidas e pudessem passar pelas 49 provas.
13 Os setes portais têm sete provas; e, ao mesmo tempo, são o símbolo de sete mundos.
14 O Despertar acontece em cada um dos mundos; o universo não se tornará eterno, mas será eterno para aqueles que presenciaram o Despertar ou passaram pelas 49 provas.
15 Fique atento; vigie. Os sentidos são uno e sumo, todavia resultam em vários fragmentos e os fragmentos foram espalhados pelas sete eras.
16 Os antigos eram sábios da sabedoria antiga; ignorantes do conhecimento material, o físico. E os

novos são ignorantes da sabedoria antiga; mestre do físico.
17 A revelação mostrar-se-á diante de todos e os mestres entenderão.
18 Sabeis a verdade sobre tudo e tudo vos será revelado e assim entenderás os sentidos de tudo.

XIII

Oitavo Órama

1 Sobre as práticas.
2 Haverás de honrar e cultuar o Senhor, teu Deus; cinco orações de manhã, cinco orações ao meio-dia, cinco orações à tarde e, por fim, cinco orações ao anoitecer.
3 E rezarás a teu Deus, pelo menos uma vez por semana esta oração: Meu Deus, Meu Deus único e verdadeiro, Criador de tudo e de todos, das coisas visíveis e invisíveis, das intocáveis às tocáveis. Sim, em Ti creio com toda a minha alma, com todo o meu ser. E além desta também deverás rezar outra, pelo menos uma vez a cada três dias e três noites: Elunver é o meu Senhor, o Meu Deus, e Ele guia-me por todos os caminhos.
4 E meditarás todos os dias, sem um dia faltar ao dever, pois a Deus nada se adia. E a meditação será composta por respirações divididas no número de partes dos Óramas; multiplicando pelo número sete.
5 E cada divisão receberá uma sublime, pequena e curta pausa e então voltarás às respirações.

6 A meditação será feita na posição clássica e as mãos estarão unidas, demonstrando a sua aliança com Deus.
7 Treinarás o seu corpo como os atletas, meditarás como os monges, irás refletir como um filósofo, lerás como o maior dos leitores e, todavia, não verás nenhuma sabedoria ou qualidade em ti. Serás sábio da sua ignorância e ignorante da sua sabedoria. Farás tudo isto e, certamente, honrarás nosso Senhor, nosso Deus.
8 O corpo é a projeção da Alma, haverás de o treinar e também estarás a preparar-te para as 49 provas que virão a todos nós.

IX

Nono Órama

1 Sobre a natureza e natureza do Universo Primordial; aquele é metafísico.
2 Deus é possuidor de uma energia transcendente e com ela criou o primeiro universo.
3 Pura energia; conhecida por muitos como realidade final considerada quase como uma divindade. Nada mais do que algo não compreendido.
4 A energia pairava lá e continua a pairar e pairará para todo o sempre.
5 O começo de tudo encontra-se nos primórdios e nos primórdios existia energia divina; algo tão poderoso, incomensurável e dono de uma descrição muitíssima complexa.
6 E da plenitude da energia surgiu aquilo que é chamado de *O Todo* ou de *Consciência Universal.* Setes almas; uma consciência, única, pura e simples.
7 Não existia verdadeiramente sete espíritos ainda, certamente. No entanto, a energia é movida pela

separação. Como a consciência; o próprio princípio da sua natureza move-a para um caminho separado.
8 Não que tal seja verdade; pelo contrário, uma grandíssima mentira. Mas a própria existência da consciência cria uma ilusão coletiva.
9 Aquela que se chama de individualização; coisa que acontece como um quadro onde existe um número incomensurável de pontos, todavia ao analisar-se repara-se em apenas dependendo de onde se vê.
10 A perceção; o atributo mais notável da consciência. Todavia, isso ainda não existia.
11 Deu-se tempo ao tempo e surgiram sete consciências que reconheciam a sua unicidade.
12 Sabiam ser um separado em sete; algo que estava em sete lugares, de sete modos, organizado de diferentes maneiras.
13 Deus vendo isso criou as leis; não leis como conhecemos, mas como protocolos que uma exército deve seguir naturalmente.
14 A energia organizou-se; alimentada pelo nosso próprio Deus. Sim, Ele.

15 E a consciência a universal expandiu-se; evolui. E Deus criou a primeira versão do universo como conhecemos. O físico; que nada mais é do que uma parte pequeníssima e simplificada do tecido da existência e, por sua vez, da Consciência Universal.
16 O próprio universo tornou-se vivente; consciente, inteligente. Sendo omnisciente como Deus, omnipresente como Deus, todavia acessível.
16 A nossa consciência não é a consciência universal, mas ao mesmo tempo é.
17 O universo sabe de tudo oque vai acontecer; as nossas decisões de amanhã decidirão o destino do presente.
18 Tudo está interligado; o presente, o passado, o futuro. Tudo é o mesmo. Não existe tempo, verdadeiramente. É apenas algo que nós criamos para medir o uno que é o espaço-tempo.
19 Entenda isto e entenda tudo; as almas surgiram pela vontade dos sete espíritos iniciais e eles são os sete anjos.
20 Nós fazemos parte da consciência global; mas, ao mesmo tempo, somos como os anjos.
21 Seres separados que, ilogicamente, estão unidos.

22 Sabei disso e saberá tudo; veja o que não se vê e entenderá tudo.
23 Sabei que tudo está ao seu alcance; eu sei disso porque o vi com os meus próprios olhos acontecer. Na verdade, tudo não passou de uma revelação superior da consciência universal que acabou, independe de tudo o resto, demonstrar-me esta verdade.
24 Mais um fragmento; o tempo está próximo. Que Deus nos guie nesta jornada que se aproxima; a verdade completa-se cada vez mais.

X

Décimo Órama

1 Não há Deus se não Deus único e verdadeiro.
2 Não há anjos além daqueles setes, os reis e juízes e os santos são todos aqueles que passaram todas as provas e encontram-se na eternidade.
3 Não é apenas por fé, é pelo seu modo de vida, as suas ações e a forma que reage.
4 Arrepende-se dos seus pecados, fique feliz pelas suas boas obras, não sinta orgulho para não pecar, e ame toda a sua vida. Ao fracassar, apenas veja o aprendizado e os frutos dele.
5 Se alguém lhe bater, nunca bata de novo, apenas defenda-se. Não causarás qualquer dano a outro, seja ele quem for.
6 A paz é uma virtude e uma necessidade para todo aquele que almeja adentrar na eternidade.
7 Desejai o melhor aos seus inimigos, seja leal os seus e ore pelos inimigos dos inimigos para que estes não os matem ou causem dano algum.

8 Não procure apenas ter fé, procure que Deus guie toda a sua vida. Entregue a sua vida a Ele, o vosso Senhor, vosso Deus. Além disto, haverás de cumprir as suas leis e a vossa própria natureza. E a natureza não é o que parece, mas o que é. Quem não viver de acordo com a sua natureza e com as leis de Deus não alcançará a eternidade.
9 Deus é a verdade, todo o conhecimento se encontra N'Ele e a Ele buscarei força. Amém.

XII

Décimo Primeiro Órama

1 Deus não existe, ele é.
2 Ele sempre existiu e o acaso é a possibilidade da Sua natureza.
3 E Deus é inominável e é impossível limitá-lo, ou seja, atribuir-lhe um nome.
4 E com isto, e garantindo a universalidade da palavra, foi-me revelado uma união de palavras.
5 E a palavra é Elunver que significa Deus único e verdadeiro; o el é Deus, un significa único e ver representa verdadeiro. Com isto, fica instituído a união que representa o nosso, único e verdadeiro, Senhor Deus do Universo.
6 Quando realizares orações, invocarás o teu Senhor, nosso Deus, através de Elunver e apenas dele. Não usarás o nome de outros deuses, pois estes são falsas formas do Deus único e verdadeiro.
7 Não há Deus que não seja Elunver, que esta verdade vos possa libertar e conduzir ao caminho da verdade.

8 Sabeis que as religiões do passado são parte de um processo contínuo, sendo os seus textos inspirados por Deus. Não digo que sejam sagrados ou que tenham lá história verdadeira, apenas digo que a moral das palavras foi inspirada por Deus, contemplando o contexto e desenvolvimento (refiro-me à sociedade) da altura.
9 Não digo todas, mas muitas das que sobreviveram até os dias em que escrevo este sagrado livro.
10 No tempo dos Zaratustra seria impossível Deus dar a conhecer o sentido da harmonia, do equilíbrio, de forma que verdadeiramente compreendessem as Suas palavras. Com isto, inspirou-o a escrever e falar sobre a eterna batalha entre o bem e o mal e aproximar a humanidade da união com Deus.
11 Quem entender todas as palavras deste Órama se perturbará, aquele que não o fizer, ou é disciplinado e futuro sacerdote, ou nada compreendeu destas palavras.
12 Que estas palavras vos acompanhem, que Elunver vos acompanhe. O tempo está próximo, fiqueis atentos e vigilantes, a era dos sinais e dos milagres. Bem-dito seja Elunver!

XII

Décimo Segundo Órama

1 Deus é único e verdadeiro, creio N'Ele e nada mais necessito.
2 Deus é o equilíbrio, o ápice do ser, a verdadeira perfeição.
3 Meu Deus, meu grande e todo-poderoso Pai, guiai-me pelas provações e fazei de mim Teu servo.
4 A vós entrego a minha vida, Meus Deus, pois eu não era nada, nem um grão de pó, e deste-me o direito à vida.
5 Em vós, meu Deus único e verdadeiro, confio, entregando-lhe a minha vida, e saberei que nada me faltará porque estou com Vós; seguindo a Vossa vontade.
6 Eu não via, fizeste-me ver. Estava doente, curaste-me. A vós dou toda a minha lealdade e nunca Vos trairei e se Vos trair, lancei-me pelo abismo.

7 Se pequei; perdoa-me meu Deus misericordioso. Se irei pecar, livrai-me dele e fazei-me viver no Seu equilíbrio segundo a Sua vontade.
8 Meu Deus, que toda a minha disciplina seja tomada como forma de Vos honrar.
9 Se te falhei, perdoai-me, meu Senhor. Guie-me pelos caminhos que me esperam, meu Deus.
10 Torne-me no Teu servo e mensageiro; ajudai-me a espalhar a Sua palavra e revelar a verdade a todos os povos e nações.
11 Que a paz, a sabedoria e, sobretudo, o equilíbrio do nosso Senhor, nosso Deus, vos acompanhe Amém.

XIII
Décimo Terceiro Órama

1 O dia estava calmo, a lua surgira.
2 E num pequeno berço de madeira estava uma pequena criança.
3 E ao berço rezavam pelo anjo da guarda.
4 E a suas fés fundiram-se e elevaram-se no quarto, e ao elevarem-se, atrás deles emergiu uma cruz. Uma cruz grande e alta e esta não simbolizava Deus, mas um anjo.
5 E de todos os setes anjos, era Jesus. Jesus, o juiz e rei. Aquele que foi chamado de rei e juiz por aqueles que se diziam inimigos dos seus posteriores seguidores.
6 E assim Jesus confundiu-se com Deus, tendo Deus na sua essência, mas não na sua forma. Foi através de Elunver que realizou diversos milagres, foi através d'Ele que tentou reformar a igreja dos judeus. A igreja começada, em promessa, com Deus próprio.

XIV
Décimo Quarto Órama

1 Que a glória esteja em vós, Zoroastro, pois revelaste ao mundo a coexistência do bem e do mal e proclamaste uma boa moral.
2 Bem-dito sejas Confúcio, já que vós procuraste ensinar sobre a harmonia, a ética e, sobretudo, o equilíbrio dentro e fora da sociedade.
3 Sabeis que o vosso nome é radiante, Lao-Tsé. Vós ensinaste sobre o equilíbrio, ensinaste que no início existe o verdadeiro equilíbrio. Pena que não sabias que ele era Deus e que Deus é.
4 Bem-dito seja o vosso nome, Moisés. Tenho uma imensa tristeza relativamente à distorção da sua vida e das suas obras, mesmo assim, fostes um grande homem; repleto de virtudes e conduziste o povo de Israel a uma melhor moral. Sendo esta ainda bastante incompleta.
5 Elias, um santo. Aquele que conduziu todo o seu povo ao culto se um só Deus. Estou-vos grato, pois purificaste o vosso povo.

6 Buda, gigante professor e mestre. Aquele que espalhou no oriente as palavras de misericórdia e de amor.
7 Bem-dito sejais vós Jesus, um verdadeiro rei e juiz. Detentor das maiores virtudes, antigo cônsul de Deus na terra. Um dos sagrados sete anjos.
8 A exaltação aos profetas continuará… Amém!

XV

Décimo Quinto Órama

1 Esta é a última revelação que me foi ordenada escrever neste testamento.
2 Encontrarás a tua essência, largando tudo o que vos limite, vos prender.
3 Todo o vicio deve ser destruído; só assim será possível alcançar a verdade.
4 A verdade revela-se em várias e distintas formas; a verdade é longa e demorada, um caminho duro e lento.
5 A verdade resultará na plena consciência; no libertar pleno.
6 E só quando for alcançado a verdade, e por sua vez, a liberdade; será possível compreender a natureza da existência e da inexistência.
7 Tudo será alcançado; tudo se vergará à consciência.
8 Quando a plena verdade for alcançada e compreendida verdadeiramente será possível realizar aquilo que era impossível. Tornara-se completamente possível.

9 O entendimento disso certamente criará conclusões divergentes, todavia elas apontam para o mesmo.
10 As coisas são como são; não como deseja que seja.
11 A verdade é a contradição da última afirmação; e, ao mesmo tempo, plena verdade.
12 E mentira e verdade, ao mesmo tempo.
13 Ultrapassando todas as limitações e o entendimento se revelará em algo tão grande e pleno que poucos além de Deus conseguiram entender.
14 A verdade vinha do passado; e, no entanto, vem do futuro.
15 A verdade plena é o fruto de tudo; tenha plena fé e a fé lhe salvará.
16 Sabeis a verdade, tenhais fé plena e tudo se abrirá e mostrar-se-á aos seus olhos. Nada mais estará oculto; e o oculto tornear-se-á comum.
17 A vossa consciência moldará a sua vida; e muito além dela.
18 A iluminação obtive; como tantos outros, é certo. Entenda isso e compreenderá tudo.

19 A verdade encontra-se em cada um de nós; procure além, procure na própria a alma e tudo alcançará.

II

Testamento

Das leis

XVI

Décimo Sexto Órama

1 Quase todas as leis já foram referidas, mas estas de forma ocasional sem uma sagrada lei que reúna todas elas de forma sistematizada e as divida em vários pilares e com isto é escrito o Segundo Testamento ou Testamento das Leis.
2 Primeiramente, do culto a Deus.
3 Não acreditarás, nem invocarás, nem pedirás auxílio como não cultuarás qualquer outro Deus, deidade ou divindade. Apenas Elunver e só Ele, pois D'Ele provém todas as coisas.
4 Sabei que Elunver é o teu Senhor, teu Criador e teu supremo Rei; nada farás contra Ele, contra as Suas obras ou contra a Sua vontade.
5 E quando orares, invocarás o teu Senhor, teu Deus, através de um só nome: Elunver. Não usarás o nome de outros Deuses, pois estes são o teu Senhor, aquele que teu deu direito à vida.
6 Haverás de honrar o teu Senhor em cada instante da tua vida, farás o que ele fizer.

7 A união com o Senhor, Deus de todos os povos, é incomensurável e por este motivo deverás rezar vinte vezes ao dia: cinco de manhã, quando acordares; cinco ao meio-dia; cinco à tarde e mais cinco quando o sol desaparecer e o dia ter-se trocado pela noite.
8 Estas orações são necessárias e nada adiarás, pois nada se adia ao Senhor, Deus do Universo. Assim, estarás em comunhão e grande união com Deus e com a Sua vontade.
9 Desse modo, Elunver poderá guiar-te por todos caminhos que percorreres e auxiliar-te naquilo que precisares auxílio. Não temerás nada, pois Deus está contigo.
10 Fora as regulares orações onde escolherás como rezar, deverás orar pelo menos uma vez por semana a seguinte oração: Meu Deus, Meu Deus único e verdadeiro, Criador de tudo e de todos, das coisas visíveis e invisíveis, das intocáveis às tocáveis. Sim, em Ti creio com toda a minha alma, com todo o meu ser.
11 Mais importante que esta, é a próxima (aquela que deverás rezar uma vez pelo menos a cada três

dias e três noites): Elunver é o meu Senhor, o meu Deus, e Ele guia-me por todos os caminhos.
12 Fora isto, haverás de meditar todos os dias, sem cometer uma falta uma única vez em toda a sua vida, meditarás em posição de lótus e as tuas mãos estarão unidas e entrelaçadas simbolizando a tua união com Deus.
13 Treinarás o teu corpo, pois esta é a projeção da alma e estarás a honrar o teu Senhor através do teu esforço.
14 Além de tudo isto, não haverás de quebrar qualquer pacto com Deus. Se começaste um pacto com Ele, não tornarás a voltar a tua palavra.
15 Realizarás apenas aquilo que é estritamente necessário e que contradiz parcialmente algumas destas leis e daquilo que é lei civil, caso essa seja a vontade do Senhor e faça parte dos planos D'Ele.
16 Deverás procurar que o Senhor guie toda a sua vida. Haverás de entregar a tua vida ao serviço D'Ele.
17 Leia e observe, pausadamente, cada uma destas leis, pois estas todas tem o mesmo valor e haverás de cumprir todas.

18 Que Elunver esteja convosco e vos conduza pelo caminho da verdade e da eternidade. Amém.

XVII
Décimo Sétimo Órama

1 Segundamente, da ética e moral.
2 Alguém o atacou, causou dano ao seu corpo, não reagirá, mas manterá a calma e a vossa união com Deus e respeito às Suas leis.
3 Alguém lhe bateu na face? Nunca haverás de tornar a atacar, apenas deverás defender a vossa existência. Não causarás qualquer dano a outro, seja quem for.
4 Desejarás o melhor dos teus inimigos, mesmo quando isso é difícil, orarás por eles para que a paz esteja com eles.
5 Também não matarás nem cederás às tentações e quaisquer adversidades.
6 Não roubarás, porque Deus não o fará nem cometerás adultério porque Deus é leal. Seja como Ele, como o vosso Senhor, e alcançarás a Eternidade.
7 Não aceite a existência de vícios nem os procure criar nem os crie; deverás tratá-los com o vosso maior inimigo.

8 Tudo o que é segundo as leis incorreto deverá ser analisado, os erros deverão ser entendidos para que não se repitam.
9 Não deverás chorar por erro ou por uma perda, Deus te compreende e te entende. Se o fizer, não se preocupe nem o leve como erro, mas deves buscar a verdadeira felicidade.
10 Haverás de aceitar o mal e a sua existência, ele é tão real como o bem. Mas não se engane, pouquíssimas coisas são absolutas: procure o não-absolutismo e entender que, quase tudo, é subjetivo e que por isso deve ser respeitado.
11 Aceite-se como você é; aceite a essência do seu espírito para que conseguia unir-se com Deus e encontrar a verdade e que estas vos possa libertar e fazer alcançar a Eternidade.
12 Existe decerto algo que deve ser plantado na terra: a paciência, pois esta é uma virtude e o seu fruto é um dos melhores que existe neste mundo.
13 Quando sentir que a paz e calma vos faltar como se estivesse em um período de seca, repita para si mesmo: Nada me perturbará.

14 Nem fale muito, nem fale pouco: fale quando necessário e quando tiver proveito algum. Assim, dirá tudo o que precisa nem dirá de mais nem de menos e a prosperidade está a seu favor.
15 Haverás de utilizar o silêncio a teu favor: para estudar, para compreender e analisar a vossa natureza para assim entenderes a dos outros e, com isto, compreender a divina.
16 A sabedoria é descoberta através de reflexões. Haverás de as fazer e usar a introspeção, descobrindo-se a si mesmo e à natureza da sua alma.
17 Não haverás de ser manipulado; o autoconhecimento é um dos princípios que devereis cumprir para que não sejais enganado ou utilizado pelos outros.
18 Que estas leis melhorem a tua moral e que esta se torne verdadeiramente um espelho do equilíbrio do nosso Senhor, nosso Deus, Elunver.

XVIII

Décimo Oitavo Órama

1 Terceiramente, da verdade, do espírito e da existência. Sabeis que este é o pilar mais curto das sagradas leis.

2 A verdade sempre se encontrou em nós, a alma sempre a deteve. Buscai pela verdade, então ficarás com fome da palavra de Deus e esta eu vos saciarei e então ficarás com a verdade despertada e esta vos libertará.

3 Além disso, deverás compreender que toda a existência é parte da criação de Deus. Todos somos filhos D'Ele.

4 Por fim, todas as suas ações e reações devem ser guiadas pela vantagem que leva ao crescimento e à evolução moral, esta é o propósito da vossa existência: unir-se plenamente com Deus.

XIX

Décimo Nono Órama

1 Estas são as Sagradas Leis, as leis que Deus revelou-me e ordenou-me a escrever-vos.

2 Analisai cada uma delas e procurai cumpri-las todas para que estejais preparado para aquilo que vêm.

3 A natureza das provas é inexplicável, incomensurável e indescritível; não é possível conhecer como elas serão apenas quantas serão. Talvez, algumas provas possam ser na verdade uma única. Ninguém sabe, nem os anjos que guardam os portões pois estes nunca lá entraram. Eles só conhecem se vós passaste ou não, mais nada. Só Deus conhece aquilo que nos espera.

4 Que Elunver esteja convosco e que guie os vossos caminhos e conduza toda a humanidade à paz, à liberdade e, sobretudo, ao verdadeiro equilíbrio em cada parte da nossa grande sociedade.

5 Estai vigilante como Deus nos vigia, o tempo está próximo e este não é o das provas, mas algo muito maior.

III

Testamento

Da sabedoria

XX

Vigésimo Órama

1 Fiqueis informados que uma era de tempestade e tribulação caminha convosco, mas não temas porque o Senhor, vosso Deus, está convosco.
2 Em verdade vos digo que os vossos dias se tornaram incontáveis e muito longos, pois nestes vos serão humilhados e perseguidos.
3 Ó servos do Senhor, sabei que irão blasfemar o nome do Senhor, vosso Deus, dirão que é uma miragem e que não existe. Outros, pior, dirão terríveis e pecaminosas coisas sobre Elunver.
4 Mas, não se perturbe pelas suas palavras ou ações contra Ele. Rezai e orai, sem cessar, por eles para que estes sejam guiados pelo Senhor para o caminho da verdade e alcancem também a Eternidade.
5 Sabei que vós sereis humilhado, tomado como louco e alguém que não está em si, muitos de vós até serão perseguidos, mas não temeis porque a graça do Senhor está em vós e Ele vos protegerá de todos os males.

6 Aquele que viva pela Senhor é Seu servo e ao dar os seus primeiros passos depois da morte será encaminhado para a Eternidade ou o Senhor o espera. Então, Elunver irá revelar-lhe todos os segredos e este se tornará iluminado, radiante do conhecimento divino.
7 Aquele que é humilhado por falar no Senhor não chorará pela humilhação, todavia por eles para que Deus tenha misericórdia e os perdoe.
8 Quando eles vos disserem para não orar para um falso Deus, respondei-lhes: Conheceis vós o Senhor? Não, não conheceis porque se o conheceis não tereis medo à morte, mas vós temes com toda a vossa alma esse momento. Dizeis que vais para os céus e fazeis tudo o que Deus vos ordenar, então por que temeis vós a morte e a morte dos outros?
9 Vós desejais a fama, o dinheiro, a aceitação da sociedade, mas não desejais verdadeira união com Deus e com isso humilhais os servos do Senhor, que Elunver vos perdoe e conduza à Eternidade e a passagem de todas as adversidades.
10 Como vós não tendeis fé no Senhor, vosso Deus, se Ele vos envia sinais a todo o instante? Não

conheceis vós que apenas a existência desta terra onde viveis é um verdadeiro milagre e que isso já torna o Senhor como ser verdadeiro? Não conheceis vós as maravilhas que estão além desta terra? Não sabeis vós a imensidão da existência?
11 Não conheceis que o mero direito à vossa vida já carrega a servidão ao Senhor? Não sabeis vós que existência de seres viventes é impossível segundos aqueles que negam o Senhor, Deus Único e verdadeiro. Não conheceis vós as milhares de vezes que aqueles que precederam a revelação, mas tinham fé em um só Deus e não nas passadas escrituras sentiram Deus próprio?
12 Vós, que sois tão sábio, estiveste presente nos primeiro instantes da existência ou não conheceis as maravilhas da existência?
13 Não sabeis vós, que sois detentor dos mais cultos saberes, que está presente intencionalidade nas leis que regem a existência? E não conheceis também vós que que a sua racionalidade perante a existência aponta para um criador que seja detentor de racionalidade e capacidade de pensamento?

14 Não conheceis vós que Deus já vos contactou e vós os negaste e que Ele pediu que seguisses um caminho e não o fizeste?
15 E se Deus não é a primeira causa, e não existe primeira causa, como explicais a vossa própria existência?

XXI

Vigésimo Primeiro Órama

1 Conheceis vós a forma certa de contar o tempo?
2 Haverás de contar a partir do Dia Santo, o dia que marca as primeiras revelações completas que me foram feitas.
3 Ó povos da Terra, escutai! Sabeis que esse dia foi no oitavo mês, no vigésimo quinto dia, do Calendário gregoriano.
4 Ó irmãos, escutai e fiquem com o conhecimento que cada mês detém vinte e cinco dias, nada mais nada menos.
5 Meus irmãos, ouvi com atenção as minhas palavras: cada ciclo[3] tem quinze meses, mas o último só quinze dias.
6 É quinze dias para que esteja em comunhão com o ciclo e porque este é mês sagrado.

[3] Ciclo significa literalmente ano, sendo referido o ciclo solar e de união com o Senhor além de apologia às eras.

7 Nesse bonito e sagrado mês haverás de dobrar as tuas orações, neste período deverás procurar estar ainda mais em união com o Senhor, Deus do Universo, aquele que é o Criador e o caminho.
8 Fica assim instaurado o sagrado calendário que deve usado por todos os irmãos da fé, desde os mais pequenos fiéis aos maiores sacerdotes.
9 Ó homens, escutai! Para Deus não há nem pequeno nem grande, para o Senhor todos somos iguais sem qualquer divergência. Não haverás de procurar títulos ou grandes posses na Terra pensando que vos tornarás maior do que o mais pequeno camponês.
10 Ó irmãos, ouvi o que eu digo que o tempo está próximo e que a profecia haverá de escrita antes ainda do pôr do Sol! Vigiai, irmãos! Vigiai como Deus vos vigia a vós.